

O Perfil do Visitante em Áreas Protegidas: Exemplos de Diferentes Unidades de Conservação Brasileiras

Milena Liciane Borga Ferreira¹, Jasmine Cardozo Moreira¹ & Robert Clyde Burns²

Recebido em 22/02/2021 – Aceito em 18/10/2021

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG, Brasil. <milena200918@hotmail.com, jasminecardozo@gmail.com>

² Universidade de West Virginia, Estados Unidos. <robert.burns@mail.wvu.edu>

RESUMO – Conhecer o perfil do visitante é importante para que os gestores saibam mais sobre o uso público que acontece nas áreas protegidas. No Brasil, não há uniformidade na coleta desses dados entre visitantes de diferentes unidades de conservação (UCs), pois não há ainda um programa nacional voltado para o monitoramento da visitação. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar dados de perfil de visitantes de sete UCs que participaram da pesquisa realizada com o apoio do Serviço Florestal dos Estados Unidos, em parceria com o ICMBio e universidades americanas e brasileiras. A metodologia englobou a coleta de dados realizada por meio de questionários aplicados diretamente com os visitantes. Não foi definida uma amostra mínima e, para essa coleta, foram utilizados *tablets* com questionários em português, inglês, francês, espanhol e alemão. Quadros e gráficos foram elaborados com os resultados. Realizar caminhadas em trilhas foi para grande parte a principal atividade realizada, seguida da observação de animais. Quase a totalidade dos entrevistados realizaria a visita novamente e recomendaria a visita para outras pessoas. Pesquisas como essa auxiliam na compreensão do uso público e do turismo, o que é importante para os gestores, que assim podem sugerir melhorias para o uso público na UC. Para estudos futuros, coletas frequentes e amostras baseadas no número de visitantes são sugeridas, o que demanda um esforço relativo à contagem de visitantes.

Palavras-chave: Monitoramento; unidades de conservação; uso público.

The visitor profile in protected areas: comparison between data from different Brazilian protected areas

ABSTRACT – Knowing the visitor profile of an area is important, as it assists managers in knowing their customers and how they use the recreation settings in protected areas. Although Brazil has no uniform data collection or visitor monitoring program across ICMBio conservation units (UCs), this paper presents data from seven UC that participated in a visitor monitoring pilot study. The survey was available in Portuguese, English, French, Spanish and German. The study was carried out with support from the US Forest Service International Programs office, in partner with ICMBio, as well as Brazilian and United States universities. A minimum sample was not defined. The data collection methodology included face-to-face interviews using electronic tablets. Charts and graphs were created with the results. Walking on trails was primary activity for many people, followed by wildlife observation. Almost all respondents would visit again and would recommend the visit to others. This research will help managers to understand the tourism and public use that occurs in these protected areas. The information is valuable to resource managers as it can help improve the facilities, services and experiences at these protected areas. For future studies, frequent data collections and samples based on the number of visitors are suggested, which demands an effort regarding the count of visitors.

Keywords: Monitoring; conservation units; public use.

Perfil del Visitante en Áreas Protegidas: Ejemplos de Diferentes Unidades de Conservación Brasileñas

RESUMEN – Conocer el perfil del visitante de un área es importante, ya que ayuda a los gerentes a conocer a sus clientes y cómo utilizan los entornos de recreación en las áreas protegidas. Aunque Brasil no tiene un programa uniforme de recolección de datos o monitoreo de visitantes en las Unidades de Conservación (UCs) del ICMBio, este paper presenta datos de siete UC que participaron en un estudio piloto de monitoreo de visitantes. La encuesta estaba disponible en portugués, inglés, francés, español y alemán. El estudio se llevó a cabo con el apoyo de la oficina de Programas Internacionales del Servicio Forestal de Estados Unidos, en asociación con ICMBio, así como de universidades brasileñas y estadounidenses. No se definió una muestra mínima. La metodología de recolección de datos incluyó entrevistas cara a cara utilizando tabletas electrónicas. Se crearon tablas y gráficos con los resultados. Caminar por senderos fue en su mayor parte la actividad principal, seguida de la observación de la vida silvestre. Casi todos los encuestados volverían a visitar y recomendarían la visita a otras personas. Investigaciones como esta ayudan a comprender el uso público y el turismo en estas áreas protegidas. La información es valiosa para los administradores de recursos, ya que puede ayudar a mejorar las instalaciones, los servicios y las experiencias en estas áreas protegidas. Para futuros estudios se sugieren recolecciones de datos frecuentes y muestras en función del número de visitantes, lo que exige un esfuerzo en cuanto al recuento de visitantes.

Palabras clave: Monitoreo; unidades de conservación; uso público.

Introdução

No Brasil, as áreas protegidas são chamadas de unidades de conservação, e há diferentes categorias de manejo que atendem a objetivos específicos. Dois grupos com características distintas foram instituídos por meio do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): as unidades de proteção integral (uso indireto) e as de uso sustentável (uso direto).

As unidades de conservação de proteção integral são aquelas onde a exploração ou o aproveitamento dos recursos naturais são restringidos, admitindo-se apenas o aproveitamento indireto dos seus benefícios. O principal objetivo dessas unidades é a conservação da natureza, por meio da preservação da biodiversidade com o mínimo de interferência antrópica. São categorias de manejo nesse grupo: parque nacional (PARNA), reserva biológica (REBIO), estação ecológica (EE), monumento natural (MN) e refúgio da vida silvestre (RVS). Nessas áreas, pode haver o desenvolvimento de atividades de pesquisa, monitoramento, educação e interpretação ambiental e, no caso dos parques, recreação em contato com a natureza e turismo.

As unidades de conservação de uso sustentável são aquelas nas quais a exploração e o aproveitamento econômico direto são permitidos, mas de forma planejada e regulamentada.

O objetivo básico é compatibilizar a conservação com o uso sustentável de parte de seus recursos naturais. Incluem-se nesse grupo as seguintes categorias: área de proteção ambiental (APA), floresta nacional (FLONA), reserva extrativista (RESEX), área de relevante interesse ecológico (ARIE), reserva de fauna (RF), reserva de desenvolvimento sustentável (RDS) e as reservas particulares do patrimônio natural (RPPN).

O Brasil, com a biodiversidade e geodiversidade que possui, tem um grande potencial para o desenvolvimento econômico e de melhoria de qualidade de vida do seu povo (Moreira, 2008). Esse desenvolvimento econômico pode se dar por meio do turismo e o uso público, ou seja, a visitação nas unidades de conservação (UCs). A visitação pública das UCs é vista como uma estratégia de conservação importante, pois, por meio da visitação, o público passa a conhecer o local. E, assim as UCs podem ter o apoio da população, que vai passar a entender a importância da preservação desses locais.

Para que ocorra a visitação de forma correta, é importante o planejamento e a gestão da visitação, assim como a existência de infraestrutura mínima estabelecida no seu Plano de Manejo. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2006), a visitação em UC também funciona como uma forma de incrementar o apoio econômico para a conservação nessas áreas, potencializando a

utilização sustentável dos serviços vinculados aos ecossistemas. Segundo a mesma publicação, “a visitação deve procurar satisfazer as expectativas dos visitantes no que diz respeito a qualidade e variedade das experiências, segurança e necessidade de conhecimento”.

A pesquisa desenvolvida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em parceria com a Universidade de West Virgínia (WVU), intitulada “Turismo, manejo de uso público e a percepção dos visitantes: coleta de dados e pesquisa em áreas protegidas”, teve como objetivo a coleta de dados diretamente com os visitantes. Um dos objetivos era iniciar uma base de dados voltada para o monitoramento do uso público, que pudesse ser útil para o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e pesquisadores.

Os dados aqui apresentados são de duas categorias de UCs federais, sendo uma de uso sustentável (floresta nacional), e seis de proteção integral (parques nacionais). São elas:

- Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (Amapá e Pará);
- Parque Nacional de Anavilhanas (Amazonas);
- Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (Goiás);
- Parque Nacional de São Joaquim (Santa Catarina);
- Parque Nacional de Jericoacoara (Ceará);
- Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná);
- Floresta Nacional do Tapajós (Pará).

Este artigo apresenta os resultados coletados nessas UCs usando a metodologia a ser detalhada a seguir. Para tanto, foram elaborados gráficos e quadros com as porcentagens, e feitas breves considerações. Não foi intenção desta pesquisa discutir profundamente esses dados, pelo fato de que são apresentados resultados de 15 questões, que se desdobram em dezenas de possibilidades, referentes a 7 realidades diferentes. Há UCs das regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste.

As pessoas que optam por visitar uma UC estão em busca de diversas experiências, tais como o contato com a natureza, fazer trilhas, andar de

canoa, ter contato com a cultura dos povos da floresta, observar aves, participar de atividades de turismo comunitário, turismo de aventura, entre outros. Para tanto, utilizam diversos serviços, tais como locais para alimentação, hospedagem, transporte, guias etc.

Para o Ministério do Meio Ambiente (2006), tais serviços são importantes para o desenvolvimento dos turismos local e regional, e o turismo é um grandioso indutor de desenvolvimento socioeconômico, capaz de promover a inclusão social e geração de renda. De qualquer modo, para que o uso público seja efetivado adequadamente, deve ser realizado de acordo com o plano de manejo de cada unidade.

De acordo com estudos de Souza e Simões (2019), os visitantes, “gastaram cerca de R\$ 2,4 bilhões nos municípios de acesso às UCs. A contribuição total desses gastos para a economia nacional foi de cerca de 90 mil empregos, R\$ 2,7 bilhões em renda, R\$ 3,8 bilhões em valor agregado ao PIB e R\$ 10,4 bilhões em vendas”.

Por outro lado, conhecer o perfil do visitante das UCs é de grande importância. Ao entender suas motivações, expectativas, percepções, atitudes, valores e condutas, auxilia-se administradores das unidades de conservação a estarem mais preparados e tentarem se adequar de maneira a agradar um número maior de pessoas. Sendo assim, conhecer o perfil dos visitantes irá ajudar na tomada de decisões dos gestores, com uma maior segurança (Niefer, 2002).

Trabalhos a respeito do perfil de visitantes no Brasil ainda não são tão frequentes, e falta padronização na coleta dos dados (Moreira *et al.*, 2019). Há exemplos no Parque Estadual do Jalapão (Dutra *et al.*, 2008), Parque Nacional de Superagui (Niefer *et al.*, 2000), Parque Nacional da Serra do Cipó (Campos e Filetto, 2011), Parque Nacional de Anavilhanas (Vidal *et al.*, 2013), Parque Estadual do Itacolomi (Fonseca Filho & Moreira, 2017) e Parque Nacional do Itatiaia (Oliveira *et al.*, 2015).

Material e Métodos

Coleta e análise dos dados

Uma forma utilizada para se conhecer o perfil dos visitantes é a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, geralmente

realizadas ao término da visita. Algumas perguntas que podem ser feitas são: a idade do visitante, o grau de escolaridade, o país, estado e cidade de moradia, se é a primeira vez que está no local, se pretende voltar, a satisfação e sugestões de mudanças de acordo com suas preferências, entre outras perguntas.

Desse modo, para este artigo, a metodologia utilizada englobou pesquisas bibliográfica e documental, com a utilização dos dados coletados *in loco* em entrevistas com questionários, realizadas diretamente com os visitantes. Para as entrevistas, foi utilizado como base a metodologia do Programa Nacional de Monitoramento de Uso Público (*National Visitor Use Monitoring Program* – NVUM). Esse Programa do Serviço Florestal dos Estados Unidos é utilizado para entender o uso público em suas Florestas Nacionais (USFS, 2015). No Brasil, o questionário foi adaptado para a realidade nacional, em *tablets*, utilizando o programa *Droid Survey*, e com os questionários em versões em português, inglês, francês, alemão e espanhol (Moreira & Burns, 2015).

O questionário foi composto por 29 perguntas; 13 eram questões abertas e 16 eram fechadas. Em algumas, foi possível escolher mais de uma opção. Em outras, foi utilizada a Escala de Likert, escala psicométrica que avalia a opinião em relação a algo. A escala vai de um a cinco, sendo 1 = ruim, 2 = razoável, 3 = bom, 4 = muito bom e 5 = excelente (Likert, 1932). No questionário, havia questões do tipo sociodemográficas, características da viagem, características dos grupos, motivação principal da visita, grau de satisfação de acordo com determinadas categorias, e perguntas relacionadas à experiência no Parque.

Essa metodologia foi usada primeiramente no Brasil na Floresta Nacional do Tapajós, entre 2014 e 2016 (Burns *et al.*, 2017), e no Parque Estadual de Vila Velha (Moreira & Burns, 2016), com apoio da Fundação Araucária e Fundação Boticário. No Parque Nacional de Anavilhanas (AM), a coleta foi feita entre 2015 e 2017 (Moreira *et al.*, 2018), e dados preliminares sobre o Parque Nacional de São Joaquim foram apresentados por Alvarez *et al.* (2019).

As coletas nessas UCs foram realizadas por diferentes atores (descritos abaixo) e em diferentes momentos, entre 2014 e 2017. Como não foi delimitada amostra mínima ou duração mínima de coleta de dados para as UCs que desejavam usar os questionários, observa-se a discrepância entre os números.

Na FLONA Tapajós e PARNA Anavilhanas, membros da comunidade local receberam remuneração por intermédio do Serviço Florestal Americano, para realizar a coleta aproximadamente por dois anos. Em Tumucumaque, a coleta foi feita pelos analistas ambientais do ICMBio durante uma saída de campo em junho de 2016. Voluntários coletaram em São Joaquim durante o mês de janeiro de 2016 e, na Chapada dos Veadeiros, durante três meses (março de 2014, janeiro e fevereiro de 2016). Em Jericoacoara, os dados foram coletados por bolsistas de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) de Acaraú, durante 12 meses (entre setembro de 2015 e agosto de 2016). Nos Campos Gerais, os dados foram coletados por voluntários e pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, durante três meses em 2014 e janeiro de 2015.

O total de questionários por UC pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Número de questionários coletados e utilizados.

	Tapajós	Anav.	Tumucumaque	São Joaquim	Jericoacoara	Chapada Veadeiros	Campos Gerais
Questionários válidos (n)	4.010	7.309	8	47	205	78	230

O tratamento dos dados foi feito no Laboratório de Recreação ao Ar Livre (*Outdoor Recreation Laboratory*), na Universidade de West Virginia (Estados Unidos). Os dados que estão nos quadros e gráficos foram obtidos utilizando o *software* de análises estatísticas SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences* (Pacote Estatístico para as Ciências Sociais).

Como explicado anteriormente, os dados usados na análise do artigo não foram coletados usando a mesma estrutura de amostragem, mas a metodologia e os instrumentos de pesquisa foram semelhantes. Assim, os dados e resultados são apenas descritivos e não foram projetados para serem comparados por meio de análise estatística.

O objetivo do artigo é apresentar esses dados, para que estejam disponíveis para gestores e pesquisadores, no sentido de compreender a semelhança ou diferenças entre o perfil dos visitantes nessas UCs.

Para a tabulação dos dados em relação à procedência dos entrevistados, optou-se por agrupar todos os estrangeiros na categoria “outros”. Pelo fato de algumas questões possuírem

muitas opções, optou-se pela apresentação de quadros, já que em gráficos a visualização poderia ser comprometida.

Caracterização das áreas de estudo

Esta pesquisa apresenta os resultados coletados em sete UCs brasileiras, conforme pode ser observado na Figura 1.

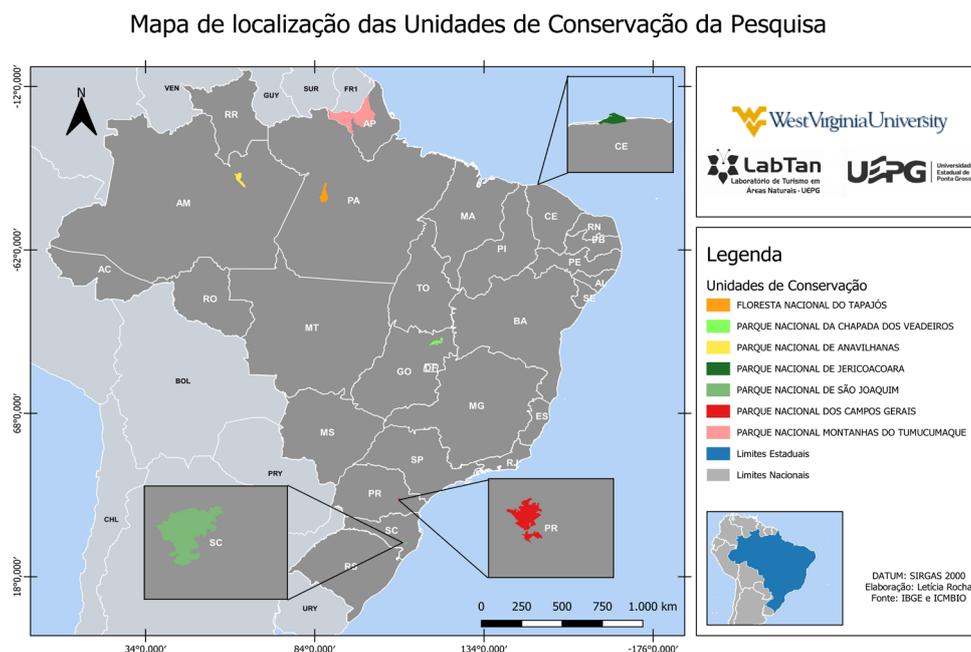


Figura 1 – Mapa com os limites das sete unidades de conservação integrantes da pesquisa “Turismo, manejo de uso público e a percepção dos visitantes: Coleta de dados e Pesquisa em áreas protegidas”.

O Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (PNMT) tem grande parte de sua área localizada no Amapá (98,8%) e uma pequena porção no Pará (1,2%). No Pará, ocupa terras do Município de Almeirim e, no Amapá, integra os municípios de Laranjal do Jari, Oiapoque, Calçoene e Serra do Navio. Possui extensa rede de drenagem, em uma área de quase quatro milhões de hectares, com elevado grau de integridade dos ecossistemas (MMA, 2020). É o maior Parque Nacional do Brasil e uma das áreas protegidas em floresta tropical mais extensas do mundo. O Parque possui três áreas prioritárias para uso público e grande potencial para o ecoturismo (Chagas, 2011).

O Parque Nacional de Anavilhanas (PNA) está localizado no Estado de Amazonas, nos municípios de Manaus e Novo Airão, sua principal

via de acesso é pelo Rio Negro (ICMBio, 2018 A). Essa é uma UC que foi criada em 1981 como uma Estação Ecológica e que foi recategorizada em 2008 para Parque Nacional. Tem como intuito preservar o arquipélago fluvial de Anavilhanas, que é um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo, com aproximadamente 400 ilhas. Uma das principais atividades realizadas nessa UC é a interação com os botos. De acordo com Vidal *et al.* (2017), a forma com que o ordenamento do turismo interativo com os botos vem sendo desenvolvida nessa UC, promovendo o diálogo entre representantes da sociedade civil organizada, trade turístico e instituições governamentais para a tomada de decisão, representa uma mudança histórica nas relações, até então conflituosas, entre os gestores das áreas protegidas e os moradores locais.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) possui centenas de nascentes e cursos d'água, cachoeiras e rochas com mais de um bilhão de anos. O objetivo de sua criação foi proteger a fauna e a flora do cerrado e seus recursos hídricos, mas essa UC preserva também antigos garimpos. Está localizado no nordeste do estado de Goiás, nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e Colinas do Sul. Foi declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 2001 (ICMBio, 2018 B). Para Ribeiro e Andrade (2017), essa UC tem grande visibilidade devido ao seu número de visitantes, e busca envolver a comunidade no seu contexto econômico de modo geral. A comunidade da Vila de São Jorge tem, em sua maioria, a renda proveniente dos comércios da cidade feitos para atender a demanda turística e demais equipamentos de apoio ao turismo.

O Parque Nacional de São Joaquim (PNSJ) está localizado em Santa Catarina, nos municípios de Urubici, Bom Jardim da Serra, Orleans, Grão Pará e Lauro Muller. Criado em 1961, o parque mantém o objetivo de proteger os remanescentes de Matas de Araucárias e promover a educação ambiental, a pesquisa e a visitação pública. Possui formação geológica composta de rochas vulcânicas com cerca de 133 milhões de anos e representa uma importante área de recarga e descarga do Aquífero Guarani, que é considerado o maior reservatório subterrâneo de água doce do planeta (ICMBio, 2018 C). Omena (2014) afirma que a implantação do ordenamento turístico em 2013 na visitação do Morro da Igreja/Pedra Furada (um dos seus maiores atrativos) exigiu grande esforço de toda a equipe do PNSJ. Mesmo assim, outras ações precisavam ser feitas para melhorar a visitação, para que os visitantes reconhecessem a importância de uma área protegida natural e, conseqüentemente, valorizassem mais o ambiente que está sendo visitado.

O Parque Nacional de Jericoacoara está localizado nos municípios de Jijoca de Jericoacoara e Cruz, no Estado do Ceará. Conta com uma faixa marítima com um quilômetro de largura, paralela à linha costeira. Com grande potencial turístico, tem entre seus atrativos as formações rochosas da Pedra Furada e o Serrote, dunas, praias e passeios nos manguezais e nas lagoas (ICMBio, 2018 D). Segundo Oliveira *et al.* (2021), para chegar ao PARNA de Jericoacoara, existem três alternativas: Trilha da Lagoa Grande; Trilha da Praia do Preá e Trilha do Mangue Seco. Os percursos não possuem

pavimentação e, geralmente, utilizam-se veículos de tração ou *bugies*. Os veículos que cruzam os campos de dunas e as áreas de estuários para chegar à Vila de Jericoacoara estão organizados em quatro cooperativas.

O Parque Nacional dos Campos Gerais fica no Paraná, nos municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí. O parque foi criado em 2006, e protege o bioma Mata Atlântica, a floresta com araucárias e os campos naturais. Abriga pinturas rupestres, formações geológicas e está ligado à memória do tropeirismo. A Cachoeira da Mariquinha, Cachoeira do Rio São Jorge, Capão da Onça, Buraco do Padre, entre outros, são os principais atrativos (ICMBio, 2018 E). Essa é uma UC que possui um considerável potencial de agregar renda, ocupação, valorização socioambiental e cultural para as comunidades presentes em seu entorno (Baptista & Moreira, 2017).

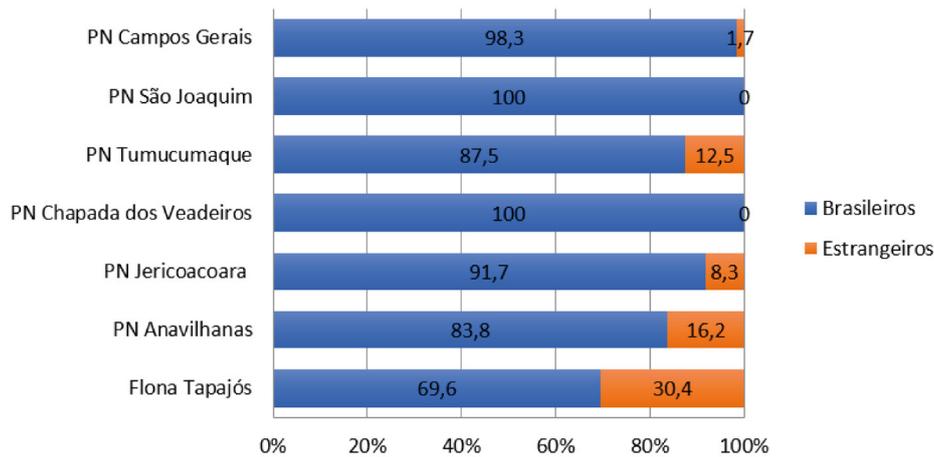
A Floresta Nacional do Tapajós foi criada em 1974, nos municípios de Aveiro, Belterra, Placas e Rurópolis, no oeste do Estado do Pará. A UC tem como objetivo o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica com foco na exploração sustentável de florestas nativas. A unidade oferece aos visitantes a possibilidade de interagir com a natureza e com a cultura local. O turismo é destaque na UC e há grande diversidade de atividades, incluindo a “Jungle Marathon”, que reúne atletas de outros países e do Brasil (ICMBio, 2018 F).

Resultados

Por serem sete UCs, em diferentes biomas e com diferentes objetivos, realizar a análise de todos esses dados não é tarefa fácil. Como há diversas possibilidades de comparações entre os dados e as UCs, neste artigo, optou-se pela apresentação desses dados e a realização de comentários breves sobre os resultados de maior destaque.

Como se pode observar no Gráfico 1, a nacionalidade dos visitantes entrevistados é, em grande maioria, brasileira, sendo que no PARNA Chapada dos Veadeiros e no PARNA São Joaquim, todos os visitantes tinham residência no Brasil. É destaque com um número maior de visitantes fora do Brasil a FLONA Tapajós, com 30,4% dos entrevistados.

Gráfico 1 – Nacionalidade dos visitantes entrevistados.

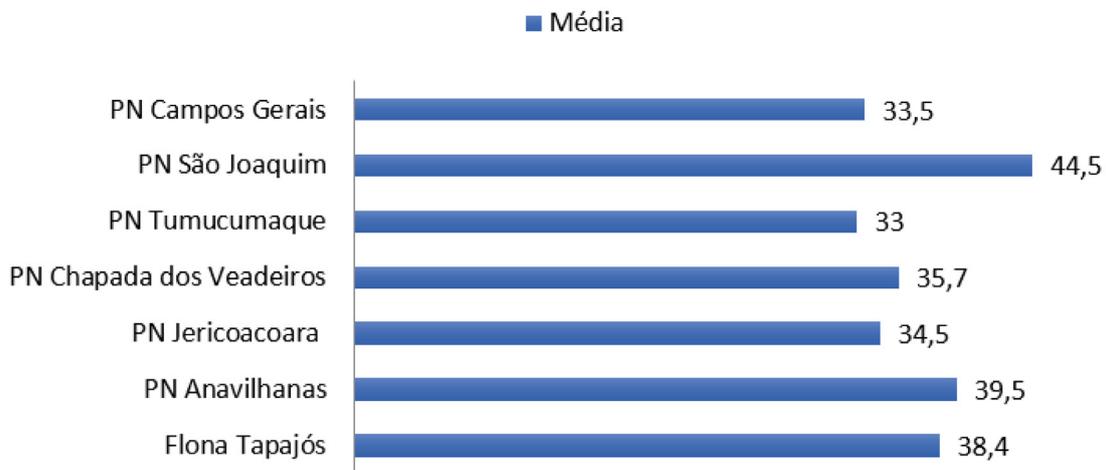


Fonte: Os autores.

Em relação à idade dos visitantes (Gráfico 2), foi utilizada a média de idade. Nota-se que entre todas as UCs, a média de idade menor é de 33

anos, em Tumucumaque, e a maior é 44,5 anos, em São Joaquim. Em 6 das 7 UCs, a média de idade ficou na faixa dos 33 a 39 anos.

Gráfico 2 – Média de idade dos visitantes entrevistados.

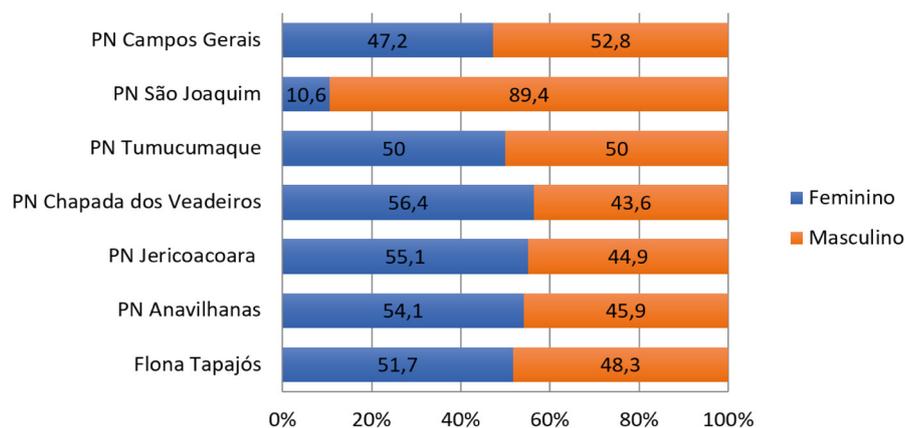


Fonte: Os autores.

Em relação ao gênero do visitante (Gráfico 3), a maioria do público é do gênero feminino em quatro das sete unidades de conservação, e no PARNA Tumucumaque houve um empate, com 50% para cada gênero. As porcentagens entre os gêneros não tiveram uma diferença

significativa, apenas no PARNA São Joaquim com 10,6% para o gênero feminino e 89,4% para o masculino. Tal fato pode se dar porque a entrevista era realizada diretamente no carro, com quem estava dirigindo e, nesse caso, a maioria dos motoristas era do sexo masculino.

Gráfico 3 – Gênero dos visitantes entrevistados.

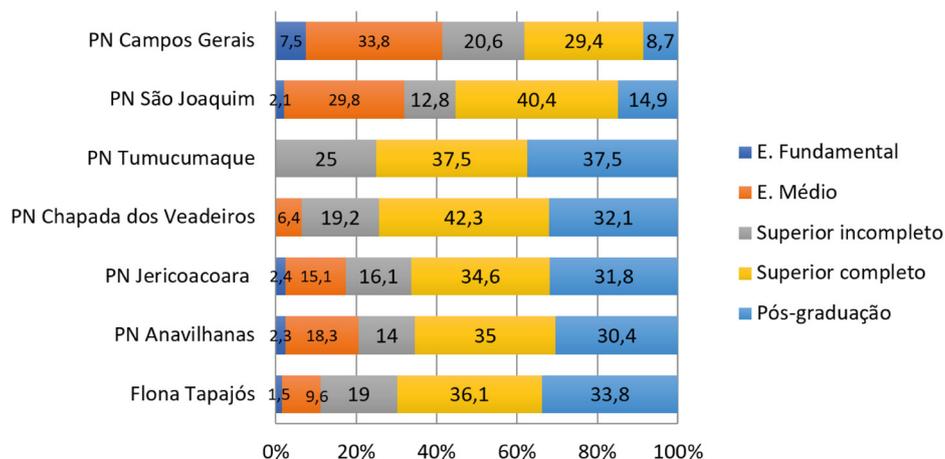


Fonte: Os autores.

Em relação ao nível de escolaridade dos visitantes (Gráfico 4), nota-se que a maioria do público possui ensino superior completo e

pós-graduação, com exceção apenas no PARNA Campos Gerais, onde a porcentagem mais alta foi para o ensino médio completo (33,8% do público).

Gráfico 4 – Nível de escolaridade dos visitantes entrevistados.

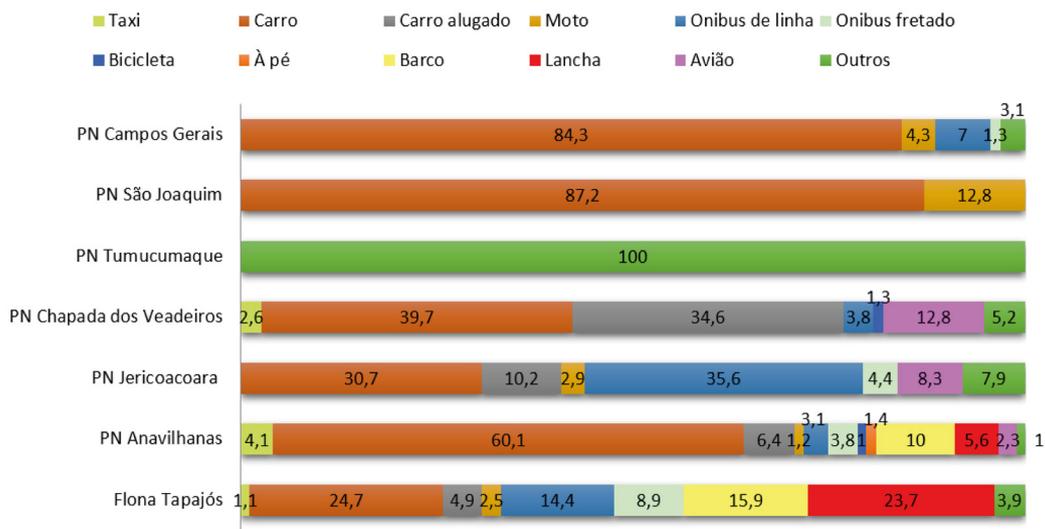


Fonte: Os autores.

Foram diversos os meios de transportes para chegar até as UCs, visto que as unidades possuem diferentes características. A pergunta era referente ao local específico onde estava sendo feita a entrevista, mas, em alguns casos, as pessoas responderam “avião”, mesmo não sendo possível chegar de avião diretamente na UC, como é o caso no PARNA Chapada dos Veadeiros (onde 12,8% dos visitantes responderam essa opção).

O carro privado foi o mais utilizado em grande parte das UCs, exceto em Tumucumaque, onde para chegar até o local de embarque o grupo utilizou uma van e depois barco em todo o trajeto, totalizando 100% da opção “outros”. Na FLONA Tapajós, o meio de transporte mais usado foi o carro (24,7%), seguido pela lancha, com 23,7%. No PARNA Anavilhanas, algumas pessoas chegaram a pé, pois as entrevistas foram feitas no Flutuante dos Botos, que se encontra no perímetro urbano (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Meios de transporte utilizados pelos visitantes entrevistados.

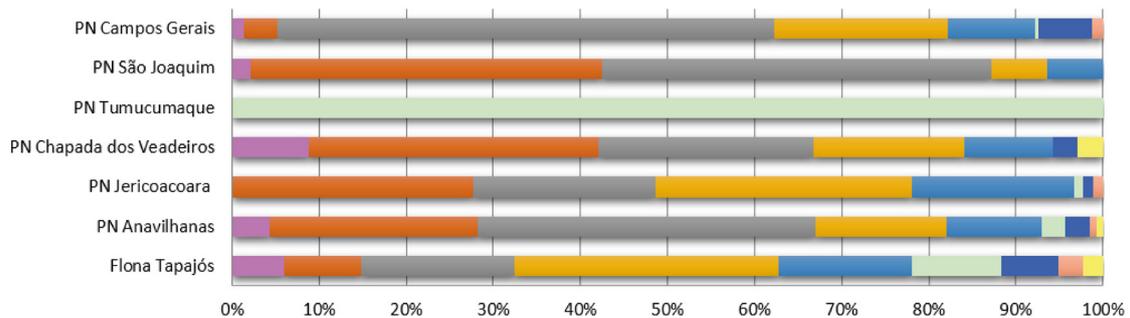


Fonte: Os autores.

Na composição de grupos, vemos que a maioria das pessoas vai acompanhada, seja em casal, família ou amigos. Em três UCs, a maior porcentagem foi referente aos grupos de famílias (Anavilhanas, São Joaquim e Campos Gerais). Grupos de amigos foram os mais citados na

FLONA Tapajós e em Jericoacoara. Apenas em Tumucumaque a composição de 100% dos entrevistados foi a de um grupo comercial. Sozinho não é a opção com mais destaque em grande parte das UCs, mas na Chapada dos Veadeiros essa foi a resposta de 8,8% dos entrevistados.

Gráfico 6 – Composição dos grupos dos visitantes entrevistados.



	Flora Tapajós	PN Anavilhanas	PN Jericoacoara	PN Chapada dos Veadeiros	PN Tumucumaque	PN São Joaquim	PN Campos Gerais
Sozinho	6	4,3		8,8		2,1	1,3
Casal	8,8	23,9	24,9	33,3		40,4	3,9
Família	17,6	39,8	18,9	24,6		44,7	57
Amigos	30,4	15,1	26,4	17,4		6,4	20
Família e Amigos	15,2	10,8	16,8	10,1		6,4	10
Grupo Comercial	10,4	2,8	1		100		0,4
Grupo	6,5	2,8	1	2,9			6,1
Educacional	2,8	0,8	1				1,3
Outros	2,3	0,7		2,9			

Fonte: Os autores.

As atividades realizadas nas diferentes UCs são diversas, sendo as mais comuns as caminhadas e trilhas, como pode-se observar no Quadro 2. Tanto na FLONA Tapajós, como nos PARNAS Tumucumaque, Jericoacoara e Campos Gerais, as porcentagens foram altas para essa atividade. Outras atividades que se destacaram foram o banho, almoço, passeio de canoa/barco e observar os animais. Cabe ressaltar que os dados apresentados possuem somatória maior que 100%, pois mais de uma opção poderia ser escolhida. Por serem diversas atividades, há diferenças significativas de porcentagens entre elas, e há atividades que são realizadas em algumas UCs e, em outras, não.

Na FLONA Tapajós, a maior porcentagem foi para caminhadas, seguida de banho e passeio de barco. O PARNA Anavilhanas obteve maiores porcentagens na atividade de observação de

animais, banho e passeio de canoa/barco, o que é compreensível, visto que a entrevista acontecia no “Flutuante dos Botos”. No PARNA Tumucumaque, as atividades que se destacaram foram as caminhadas e trilhas, almoço/piquenique, com 100% das porcentagens. O PARNA São Joaquim destacou-se com 100% dos entrevistados, relatando a opção de conhecer a atração turística da região. No PARNA Jericoacoara, foram destaque as atividades caminhadas e trilhas, banho e conhecer a atração turística da região. No PARNA Chapada dos Veadeiros, as maiores porcentagens foram para as caminhadas e trilhas, visitar cachoeiras e banho. No PARNA Campos Gerais, as porcentagens mais altas foram para as atividades de caminhadas e trilhas, seguidas de banho. Nessa UC, grande parte dos atrativos está localizada em rios.

Quadro 2 – Atividades realizadas durante a visita (múltiplas opções).

	Tapajós	Anavilhanas	Tumucumaque	São Joaquim	Jericoacoara	Chapada Veadeiros	Campos Gerais
Caminhada/trilha	73,8%	30,5%	100%	-	86,8%	100%	97,4%
Banho	49,9%	53,2%	87,5%	-	85,9%	62,8%	48,3%
Churrasco	7,4%	6,1%	-	-	1,0%	2,6%	8,3%
Almoço/piquenique	35,1%	42,9%	100%	-	32,2%	16,7%	13,5%
Visitar cachoeiras	1,4%	5,2%	87,5%	-	-	80,8%	27,8%
Passeio de canoa/barco	39,6%	47,5%	87,5%	-	6,8%	1,3%	-
Observar animais	15,4%	74,2%	75,0%	-	7,8%	20,5%	1,0%
<i>Kite surfing</i>	-	-	-	-	8,3%	-	-
Explorar as dunas com veículo	-	-	-	-	25,4%	-	-
Passeio a cavalo	-	-	-	-	4,4%	-	-
Acampamento	2,3%	1,9%	50,0%	-	3,4%	3,8%	-
Compras de artesanato	35,4%	20,1%	-	-	14,1%	11,5%	1,0%
Visita às comunidades	33,9%	19,5%	75,0%	-	16,1%	20,5%	-
Conhecer atração turística da região	3,2%	14,8%	-	100%	50,2%	30,8%	-
Outros	6,5%	10,2%	12,5%	-	39,0%	3,8%	5,7%

Fonte: Os autores.

No Quadro 3, estão registrados os resultados relativos à principal motivação, onde somente uma opção poderia ser escolhida. Observa-se novamente que, para os visitantes, a maior motivação seriam as caminhadas em trilhas, no PARNA Campos Gerais (71,4%), FLONA Tapajós (53,1%), PARNA Jericoacoara (32%) e PARNA Chapada

dos Veadeiros (32,8%). Em Anavilhanas, destacou-se a observação de animais (45,5%) e, em São Joaquim, destacou-se com 46,8% conhecer a atração turística da região. No caso de Tumucumaque, os entrevistados declararam que a principal motivação era conhecer a paisagem da região, o que foi enquadrado na categoria

“outros”. Em alguns casos, entende-se que a escolha foi feita de maneira incorreta, como, por exemplo, no PARNA Chapada dos Veadeiros, em que 1,6% dos respondentes afirmou ter sido o kite

surfing a principal motivação, sendo que não há essa atividade na região. Como eram muitas as opções, tanto entrevistado, quanto entrevistador podem ter cometido esse erro.

Quadro 3 – Principal motivação para a realização da visita (poderia ser selecionada uma opção somente).

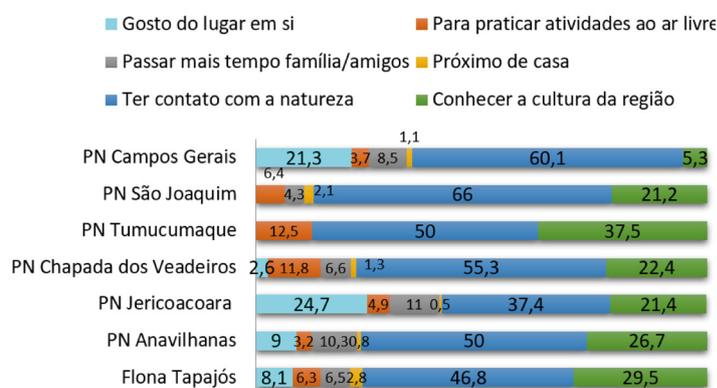
	Tapajós	Anavilhanas	Tumucumaque	São Joaquim	Jericoacoara	Chapada Veadeiros	Campos Gerais
Caminhada/trilha	53,1%	6,2%	-	19,1%	32,0%	32,8%	71,4%
Banho	8,0%	7,1%	-	6,4%	10,7%	15,6%	-
Churrasco	0,4%	1,0%	-	-	-	1,6%	-
Almoço/piquenique	2,3%	1,0%	-	-	1,3%	-	-
Visitar cachoeiras	0,9%	-	-	-	-	14,1%	1,8%
Passeio de canoa/barco	2,8%	6,3%	12,5%	-	0,7%	1,6%	-
Observar animais	11,3%	45,3%	-	19,1%	4,7%	10,9%	1,8%
Mergulho	0,3%	-	-	2,1%	0,7%	1,6%	-
Kite Surfing	-	-	-	-	1,3%	1,6%	-
Explorar as dunas com veículo	-	-	-	-	2,0%	-	-
Acampamento	1,5%	0,6%	-	-	-	-	-
Compras de artesanato	0,6%	1,0%	-	-	-	-	-
Visita às comunidades	5,6%	1,1%	-	2,1%	0,7%	1,6%	-
Conhecer atração turística da região	3,0%	10,2%	-	46,8%	30,7%	4,7%	-
Outros	10,2%	20,2%	87,5%	4,4%	15,3%	13,9%	25,0%

Fonte: Os autores.

Uma questão distinta da anterior, que tratava da motivação, é a apresentada no Gráfico 7, a principal razão para visitar a área. Dúvidas surgiram em relação à definição de razão, visto que essas perguntas foram traduzidas do questionário utilizado nos Estados Unidos, e essas opções de

respostas já eram utilizadas em outros questionários, com exceção da opção “para conhecer a cultura dessa região”. Como principal razão para visitar a área, em todas as UCs, a principal resposta foi “ter contato com natureza” e, em seguida, para “conhecer a cultura desta região”.

Gráfico 7 – Principal razão para visitar a área.



Fonte: Os autores.

Em relação à avaliação geral das visitas, observou-se que os resultados foram positivos em todas as unidades, com a grande maioria do público respondendo estar satisfeita com a visita, optando pelas opções de “excelente”, “perfeita”, “muito boa”

e “boa”. Somente uma pequena porcentagem escolheu as opções “fraca” ou “razoável”. A UC que recebeu a maior porcentagem na opção “fraca” foi o PARNA São Joaquim (2,1%), e a opção “razoável” foi o PARNA Campos Gerais (3,1%) (Quadro 4).

Quadro 4 – Avaliação da visita.

	Tapajós	Anavilhanas	Tumucumaque	São Joaquim	Jericoacoara	Chapada Veadeiros	Campos Gerais
Fraca	1%	1,1%	-	2,1%	1%	1,3%	-
Razoável	2,7%	2,4%	-	-	-	1,3%	3,1%
Boa	7,5%	14,5%	-	10,6%	9,9%	3,9%	28,9%
Muito boa	21,1%	25,6%	50,0%	31,9%	27,5%	31,7%	29,8%
Excelente	40,0%	33,2%	50,0%	29,8%	37,4%	26,3%	23,1%
Perfeita	27,7%	23,2%	-	25,6%	24,2%	35,5%	15,1%

Fonte: Os autores.

Para avaliar a percepção em relação à qualidade de diferentes itens, era solicitada uma nota entre um e cinco, sendo um ruim e cinco excelente. Foram avaliados os seguintes itens: limpeza da área, proteção e segurança,

condição da trilha, instalações, vias de acesso e interpretação ambiental (painéis, guias, folhetos etc.). O Quadro 5 apresenta as médias finais dessa avaliação. Devido à versão do questionário que estava inserido no *tablet*, a única UC que não coletou esses dados foi o PARNA Campos Gerais.

Quadro 5 – Médias de percepção da qualidade de diferentes itens.

	Tapajós	Anavilhanas	Tumucumaque	São Joaquim	Jericoacoara	Chapada Veadeiros
Limpeza da área	3,88	3,77	3,50	3,51	3,63	4,05
Proteção e segurança	4,19	3,91	4,25	3,72	4,20	4,21
Condição da trilha	4,11	4,00	4,13	3,96	4,20	4,46
Instalações	3,83	3,71	3,50	3,56	4,24	4,43
Vias de acesso	3,69	3,06	2,00	3,53	4,08	3,66
Interpretação ambiental (painéis, guias, folhetos etc.)	3,59	3,46	4,38	3,19	3,14	3,77

Fonte: Os autores.

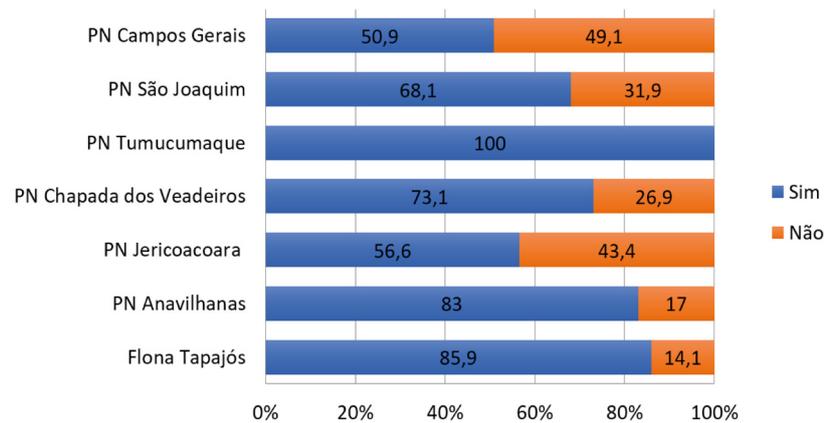
Observa-se que o item que recebeu as melhores médias foi a qualidade da condição das trilhas, em Anavilhanas, São Joaquim e Chapada dos Veadeiros. A proteção e segurança foi o item que recebeu a melhor avaliação na FLONA Tapajós e, as instalações, no PARNA Jericoacoara. No caso do PARNA Tumucumaque, o item que recebeu a melhor avaliação foi a interpretação ambiental.

O acesso foi o item que teve a pior avaliação nos PARNAS Anavilhanas, Tumucumaque e Chapada

dos Veadeiros. Já a interpretação ambiental foi o item que recebeu as piores notas na FLONA Tapajós, e nos PARNAS São Joaquim e Jericoacoara.

Na Gráfico 8, observa-se que a maioria dos entrevistados respondeu ser a primeira vez que estava visitando a UC. No PARNA Campos Gerais, o fato de quase a metade dos entrevistados (49,1%) não estar visitando a área pela primeira vez pode demonstrar que grande parte dos visitantes é da própria cidade da UC.

Gráfico 8 – Primeira visita à UC.

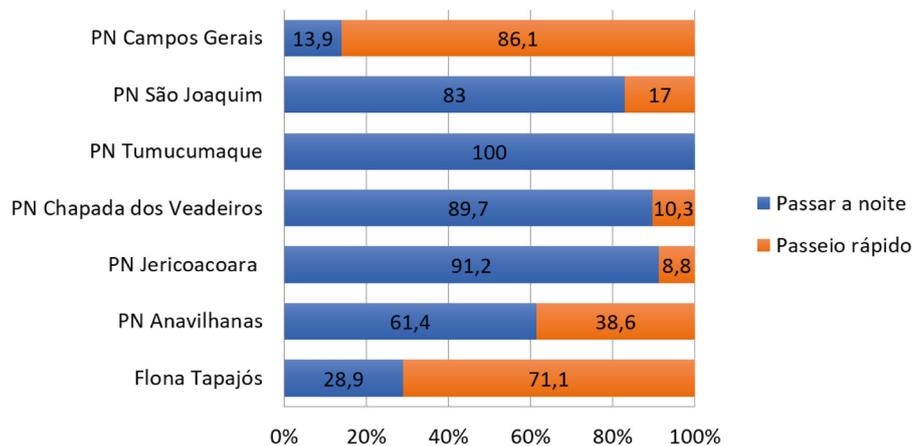


Fonte: Os autores.

Em relação à duração da visita, a opção “passar a noite na região” aparece em 100% dos entrevistados do PARNA Tumucumaque, visto que a UC é longe de centros urbanos e todos os entrevistados estavam em uma expedição em grupo. Esse também é o caso para 91,2% dos entrevistados em Jericoacoara, 89,7% na Chapada dos Veadeiros e 83,0% em São Joaquim.

Já a opção “passeio rápido de menos de um dia” obteve a maior porcentagem no PARNA Campos Gerais (86,1%), o que corrobora a questão anterior, visto que grande parte dos visitantes era do entorno. Na FLONA Tapajós, essa foi a opção para 71,1% dos entrevistados, que usualmente se hospedam na cidade de Santarém e somente passam o dia na UC.

Gráfico 9 – Duração da visita.

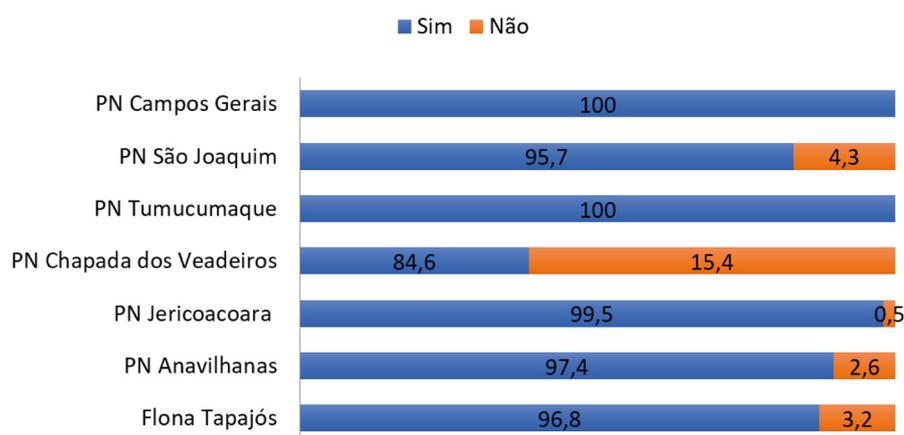


Fonte: Os autores.

Na pergunta sobre a oportunidade de retornar às UCs, os resultados são positivos, com porcentagens altas para todas as unidades, sendo 100% no PARNA Tumucumaque e 100% no PARNA Campos Gerais. Esse resultado é positivo

para as UCs, pois mostra a satisfação e a vontade do público em retornar a essas unidades quando possível. Já no caso do PARNA Chapada dos Veadeiros, 15,4% dos entrevistados afirmaram que não retornariam.

Gráfico 10 – Se tivesse a oportunidade, visitaria novamente a UC.

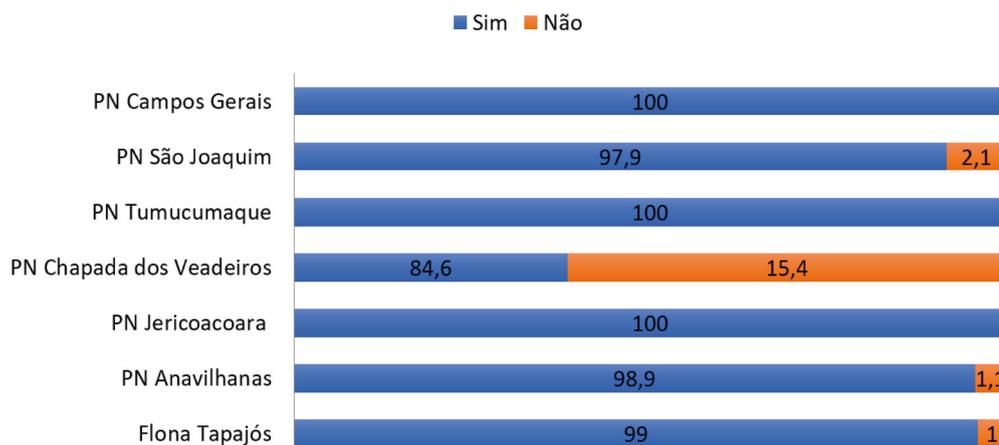


Fonte: Os autores.

Assim como a Gráfico 10 mostra resultados positivos para as UC, o Gráfico 11 revela que a grande maioria do público recomenda a visita nas

unidades a outras pessoas. As porcentagens são altas para as sete unidades de conservação, sendo 100% no PARNA Jericoacoara e Campos Gerais.

Gráfico 11 – Recomendação dessa mesma viagem para outras pessoas.



Fonte: Os autores.

A rejeição maior foi a dos visitantes da Chapada dos Veadeiros, onde 15,4% relataram que não recomendariam essa viagem para outras pessoas, ou seja, provavelmente os mesmos que responderam que não visitariam novamente a UC.

Conclusões

Ao utilizar o mesmo questionário em diferentes UCs, esperava-se iniciar uma base de dados, traçar um perfil e compreender a

percepção dos visitantes, bem como possíveis diferenças entre esses perfis. Entretanto, como limitação deste estudo, observa-se o fato de que o número de entrevistados foi bastante diferente entre as UCs, devido aos diferentes parceiros que coletaram esses dados. Na FLONA Tapajós e no PARNA Anavilhanas, a coleta foi expressiva, pois membros da comunidade local foram contratados exclusivamente para essa função e passavam longos períodos semanalmente coletando os dados. Optou-se por apresentar todos os dados neste artigo, já que não foi definida uma amostra

mínima para as outras UCs que participaram dessa coleta. Entendeu-se que era melhor ter poucos dados para descrever, do que não ter nenhum.

Sugere-se que, antes da coleta de dados com visitantes, sejam realizados treinamentos com as pessoas que vão coletar esses dados. Isso não aconteceu em todas as UCs apresentadas aqui e talvez por isso alguns erros ocorreram. Em se tratando de particularidades, a UC deve definir como a pergunta deve ser feita. Esse é o caso no PARNA São Joaquim, em que as entrevistas foram feitas com os motoristas, por isso a representatividade masculina foi maior. Para solucionar esse possível problema na amostra, pode-se, ao abordar um carro com mais de um ocupante, perguntar ao motorista quem teve o aniversário mais recente e fazer a entrevista com essa pessoa.

É importante cuidar na hora de inserir a resposta, para que não sejam incluídos dados erroneamente, como foi o caso no PARNA Chapada dos Veadeiros, em que *kite-surfing* foi citado, apesar de não ser uma atividade realizada na região.

Para estudos futuros, coletas frequentes e amostras baseadas no número de visitantes são sugeridas, o que demanda um esforço relativo à contagem de visitantes.

Conforme visto nos resultados das pesquisas realizadas nas sete UCs, diferenças observadas, como no caso da duração da visita, auxiliam na compreensão do perfil do visitante. Enquanto grande parte dos respondentes de outras UCs passou a noite na região, no caso do Parque Nacional dos Campos Gerais a grande maioria era do entorno.

Em todas as UCs, quase a totalidade dos respondentes recomenda a visita à UC para outras pessoas. As unidades possuem diferentes atrativos, a cultura das regiões é distinta, o clima pode estar diferente, e os meios de transporte para se chegar até elas variam conforme a especificidade de cada uma. Isso tudo tem impacto na hora do visitante decidir sua viagem, pois ele precisará de disponibilidade, recursos e motivação para o deslocamento, o que resulta em diferentes perfis de visitantes.

Pesquisas como essa auxiliam na compreensão do uso público e do turismo e ajudam a entender o que está bom e o que pode melhorar

nas UCs. Saber isso é importante para que os gestores possam aperfeiçoar o uso público e para que os próximos visitantes tenham experiências ainda mais agradáveis e adequadas para os perfis de visitantes identificados nas pesquisas.

Observa-se que, entre os entrevistados, há diversidade de idades e de tipos de grupo, o que mostra que há diferença. Isso é positivo, para que depois da visita haja a recomendação para outras pessoas do meio social desses grupos distintos, o que pode resultar em outros visitantes. Conhecer e entender o público que vai ao local pode ser uma tática para melhorar os serviços, além disso, pode-se focar em outros grupos que podem ser identificados como possível demanda para a UC e região. Desse modo, estratégias de *marketing* podem ser sugeridas.

Essas UCs movimentam o turismo, pois grande parte dos visitantes passa mais de um dia na região, trazendo benefícios econômicos para esses lugares. De qualquer modo, é importante que a gestão das UCs seja feita levando-se em consideração a legislação, regras e diretrizes do ICMBio, e também as sugestões da IUCN (Leung et al., 2019) para que os impactos negativos sejam mínimos.

Agradecimentos

Ao Serviço Florestal Americano – Programas Internacionais, a todos do ICMBio das UCs envolvidas, membros do Laboratório de Turismo em Áreas Naturais (LabTan), Prof. Rosaline Oliveira (IFCE – Acaraú), e a todos que auxiliaram na coleta dos dados.

A pesquisa nas UCs foi autorizada por meio do documento Sisbio nº 42819-7.

Referências

Alvarez MMH, Moreira JC, Burns RC, Albach VM. O perfil do visitante do Parque Nacional de São Joaquim (SC): Breves considerações. *Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)*, 6(3): 82-94, 2019.

Baptista L, Moreira JC. Ecoturismo de base comunitária no Parque Nacional dos Campos Gerais – PR: a ótica das comunidades de entorno. *Revista Pasos*, 15(1): 195-210, 2017.

- Burns RC, Moreira JC, Chuprinko, TL, Gregory L. 2017. Flona Tapajós: Pesquisa Sobre Recreação e Uso Público. Relatório Final. Morgantown, WV. 2017.
- Campos, RF, Filetto F. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 4: 69-94, 2011.
- Chagas, MA. Potencial de Ecoturismo do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (AP) *Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)*, 4(4). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2011.v4.6001> 2011.
- Dutra VC, Senna MLGS; Ferreira MN; Adorno LFM. Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. *Caderno Virtual de Turismo*, 8: 104-117, 2008.
- Fonseca Filho R, Moreira JC. O perfil do geoturista do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto e Mariana (MG). *Revista Espacios*, 38(47):18-35, 2017.
- ICMBIO A. Parque Nacional Anavilhanas. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnaanavilhanas/guia-do-visitante.html>> Acesso em: 25/09/2018.
- ICMBIO B. Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/guia-do-visitante.html>> Acesso em: 25/09/2018.
- ICMBIO C. Parque Nacional São Joaquim. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnasaojoaquim/guia-do-visitante.html>>. Acesso em: 25/09/2018.
- ICMBIO D. Parque Nacional Jericoacoara. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/190-parque-nacional-de-gericoacoara.html>> Acesso em: 25/09/2018.
- ICMBIO E. Parque Nacional Campos Gerais. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2207-parna-dos-campos-gerais>> Acesso em: 25/09/2018.
- ICMBIO F. Floresta Nacional do Tapajós. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/flonatapajos/>> Acesso em: 25/09/2018.
- Leung YF, Spenceley A, Hvenegaard, G, Buckley R. 2019. Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas. Diretrizes para sustentabilidade, Gland, Suíça: UICN. 120p.
- Likert R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of psychology*, 22(140): 5-55, 1932.
- Ministério do Meio Ambiente. MMA. 2006. Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Áreas Protegidas.
- Ministério do Meio Ambiente. MMA. Relatório Parametrizado: Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. Disponível em < <http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=187> >. Acesso em 20/12/2020.
- Moreira JC. 2008. Patrimônio geológico em unidades de conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina. 428p.
- Moreira JC, Burns RC. 2015. Turismo, manejo de uso público e a percepção dos visitantes: coleta de dados na Floresta Nacional do Tapajós (Pará), p. 1-14. In: *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*. Curitiba: Fundação Grupo Boticário. p. 1-14.
- Moreira JC, Haura FK, Burns RC, Caires AM. Perfil, percepção dos visitantes e a observação de animais silvestres: Estudo de caso do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – PE. *Rev. Bras. De Estudos Turísticos / ABET*, 9: 1-13, 2019.
- Moreira JC, Burns RC. 2016. A percepção e o perfil do visitante do Parque Estadual De Vila Velha – PR. In: *Anais do 10o Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguazu: FIT 2016*. p. 1-14.
- Moreira JC, Burns RC, Gregory LC, Gregory MTC, Santos PD. 2018. O Parque Nacional de Anavilhanas (AM) na perspectiva de seus visitantes. P.1-14. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação*. Florianópolis: Fundação Boticário.
- Niefer IA. 2002. Análise do perfil dos visitantes das ilhas de Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 237p.
- Niefer IA, Silva JCGL, Amend M. Ecoturistas ou não? Análise preliminar dos Visitantes do Parque Nacional de Superagui. *Turismo, Visão e Ação*, 2(6): 49-68, 2000.
- Oliveira MP, Ferreira E, Ribeiro M, Souza J, Richter M. Perfil, percepção e opinião dos visitantes do Parque Nacional do Itatiaia (RJ) em períodos de maior demanda. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*. Niterói, RJ. 3(6): 86-96, 2015.
- Oliveira RF, Oliveira FR, Almeida ACF. Conhecimento ecológico da espécie de Mangue de Botão (*Conocarpus Erectus*): o passeio turístico no Parque Nacional de Jericoacoara – Ceará. *Research, Society and Development*, 10(11): 1-10, 2021.

Omena, MTRN. 2014. Parque Nacional de São Joaquim: Do papel à realidade. Uma proposta para a gestão do Uso Público. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Universidade do Estado de Santa Catarina. 164p.

Ribeiro AA, Andrade TC. O Desenvolvimento do Ecoturismo dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros- GO. *Cenário*, 5(9): 111, 2017.

Souza TVSB, Simões HB. 2019. Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira – Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2018: Sumário Executivo. ICMBio. Brasília. 2019.

USFS – US FOREST SERVICE. 2015. National Visitor Monitoring Handbook. Morgantown: West Virginia University. 134p.

Vidal MD, Santos PMC, Oliveira CV, Melo LC. Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão – AM. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, 7(3): 419-435, set./dez. 2013.

Vidal MD, Santos PMC, Jesus JS, Alves LCPS, Chaves MPSR. Ordenamento participativo do turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas, Amazonas, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 12(1): 23-36, 2017.

Biodiversidade Brasileira – BioBrasil.

Edição Temática: Gestão do Uso Público: Turismo e Lazer em Áreas Protegidas

n. 3, 2022

<http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR>

Biodiversidade Brasileira é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

ISSN: 2236-2886